ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT MARCELO HAICKI MATAROTTI

APOIO LOGÍSTICO ÀS AÇÕES HUMANITÁRIAS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA: OPORTUNIDADE DE LEGADOS PARA A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO CLASSE I EXECUTADA PELO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO, NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Rio de Janeiro
2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT MARCELO HAICKI MATAROTTI

APOIO LOGÍSTICO ÀS AÇÕES HUMANITÁRIAS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA: OPORTUNIDADE DE LEGADOS PARA A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO CLASSE I EXECUTADA PELO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO, NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

Rio de Janeiro
2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Int MARCELO HAICKI MATAROTTI**

Título: **APOIO LOGÍSTICO ÀS AÇÕES HUMANITÁRIAS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA:**OPORTUNIDADE DE LEGADOS PARA A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO CLASSE I EXECUTADA PELO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO, NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **Charles Davidson Soares Bitencourt - Maj** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **Wagner Santana da Costa - Maj** 1º Membro e Orientador	
_____ **João Paulo de Vasconcellos Accioli da Silva - Cap** 2º Membro	

_____
MARCELO HAICKI MATAROTTI – Cap
Aluno

APOIO LOGÍSTICO ÀS AÇÕES HUMANITÁRIAS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA: OPORTUNIDADE DE LEGADOS PARA A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO CLASSE I EXECUTADA PELO 12º BATALHÃO DE SUPRIMENTO, NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Marcelo Haicki Matarotti*
Wagner Santana da Costa**

RESUMO

No ano de 2018, uma grave crise humanitária assolou a nossa vizinha Venezuela. Fruto disso, grande parte do povo daquele país cruzou as fronteiras com o Brasil, adentrando nosso território pelo Estado de Roraima, em busca de melhores condições de vida. Nesse contexto, tornou-se inevitável a prestação de ajuda humanitária a esses refugiados estrangeiros. Marcos legais foram estabelecidos, e a ajuda se iniciou com o advento da Operação Acolhida, sob o protagonismo do Exército Brasileiro, que esteve e está à frente do apoio logístico, em diversas áreas, notadamente alimentação, aos abrigos criados para receber os necessitados. Em que pese o espírito de cumprimento de missão dos nossos soldados, algumas limitações ficaram evidenciadas com esse aumento das demandas logísticas, sobretudo aquelas ligadas ao suprimento Classe I (subsistência), de responsabilidade do 12º Batalhão de Suprimento. As limitações precisam ser mitigadas, a fim de que a operação possa ter prosseguimento com maior eficiência e, também, para que a logística da Amazônia Ocidental obtenha legados e continue apoiando os soldados que velam a soberania brasileira.

Palavras-chave: Ajuda Humanitária. Operação Acolhida. Apoio Logístico. Classe I. Limitações. Legados.

ABSTRACT

In 2018, a serious humanitarian crisis hit our neighbor Venezuela. As a result, most of the people of that country crossed the borders with Brazil, entering our territory through the State of Roraima, in search of better living conditions. In this context, the provision of humanitarian aid to these foreign refugees has become inevitable. Legal frameworks were established, and aid began with the advent of “Operação Acolhida”, under the leadership of the Brazilian Army, which was and is ahead of logistical support in various areas, notably food, to shelters created to receive the needy. In spite of the spirit of mission accomplishment of our soldiers, some limitations were evidenced with this increase of logistic demands, especially those related to the supply “Classe I” (subsistence), responsibility of the “12º Batalhão de Suprimento”. Limitations need to be mitigated so that the operation can proceed more efficiently and that Western Amazon logistics can gain legacies and continue to support the soldiers who guard Brazilian sovereignty.

Keywords: Humanitarian Aid. Operação Acolhida. Logistical Support. Classe I. Limitations. Legacies.

* Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Major do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2003. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2011.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2018, como consequência de uma grave crise humanitária ocorrida na Venezuela, amplamente divulgada nos principais veículos de comunicação nacionais, milhares de imigrantes daquele país vizinho cruzaram a fronteira com o Brasil em busca de melhores condições de vida e até mesmo de sobrevivência, fazendo do Estado de Roraima, no Norte do país, seu principal ponto de concentração, ensejando a necessidade de o Governo local, bem como o Governo Federal, adotarem medidas para acolher essa massa de estrangeiros.

Diante de tal situação, as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, em conjunto com Agências Civis, ficaram incumbidas de acolher os imigrantes, tendo montado diversos abrigos nos quais se passou a proporcionar o apoio a essas pessoas em diversas áreas, como alimentação, água, saúde e recursos humanos, tudo no contexto da Operação Acolhida.

A 12ª Região Militar (12ª RM), Grande Comando Territorial responsável pela logística na Amazônia Ocidental, região que engloba o Estado de Roraima, passou, então, a realizar o apoio logístico aos abrigos de imigrantes, notadamente no que tange aos artigos de subsistência (Classe I), por meio do 12º Batalhão de Suprimento (12º B Sup).

Ocorre que a logística de Classe I na Amazônia Ocidental, considerando apenas a missão regular, já é, por si só, um grande desafio para o 12º Batalhão de Suprimento, dadas as dificuldades impostas pelas complexidades geográficas da região, bem como pelas limitações de meios, pessoal e infraestrutura do Batalhão, o que, claramente, fez do apoio à Operação Acolhida um desafio ainda maior para a referida Organização Militar (OM).

1.1 PROBLEMA

Considerando as limitações já sofridas pelo 12º B Sup em situação de normalidade, o agravamento dessas limitações com o advento da Operação Acolhida e buscando uma ótica de oportunidades de melhoria para o Batalhão, podemos inferir o seguinte problema a ser solucionado: quais os impactos da Operação Acolhida sobre a logística de Classe I executada pelo 12º B Sup e que legados podem ser deixados pela Operação à referida Unidade, a fim de que a eficiência dessa atividade possa ser aumentada?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar impactos e possíveis legados que a Operação Acolhida pode deixar para a logística de suprimento Classe I executada pelo 12º B Sup na Amazônia Ocidental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Estudar a logística de suprimento Classe I executada pelo 12º B Sup na Amazônia Ocidental, em especial a destinada à Guarnição de Boa Vista – RR;

b) Identificar limitações de meios e infraestrutura da logística de suprimento Classe I do 12º B Sup;

c) Estudar a logística de suprimento Classe I executada pelo 12º B Sup para apoiar a Operação Acolhida e os impactos gerados sobre a atividade por essa missão extraordinária; e

d) Identificar possíveis legados que a Operação Acolhida pode deixar para a logística de suprimento Classe I do 12º B Sup, aumentando sua eficiência.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Durante os anos de 2017 e 2018, por meio de observação direta, durante a chefia da Seção de Suprimento Classe I do 12º B Sup, foi possível observar algumas limitações do Batalhão para executar a logística de suprimento Classe I, as quais geram dificuldades à obtenção de uma efetividade logística, além de causar um desgaste além do necessário nos meios existentes na Organização Militar. Nesse contexto, o advento da Operação Acolhida aumentou consideravelmente as demandas logísticas do 12º B Sup, forçando um ritmo de trabalho que poderia vir a comprometer a manutenção do fluxo logístico regional.

Nesse sentido, o aproveitamento da oportunidade da Operação, por meio da captação de recursos nas fontes adequadas, pode ensejar a aquisição de meios e o incremento da infraestrutura física da Unidade, possibilitando a melhoria da eficiência do apoio não apenas da operação, mas também, como legado, da logística de suprimento Classe I de toda a Amazônia Ocidental.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho propõe uma pesquisa exploratória, pois não há estudo anterior sobre o assunto específico.

A abordagem será predominantemente qualitativa, buscando-se o entendimento e a solução do problema por meio de percepções de militares envolvidos com a logística de Classe I do 12º B Sup a respeito das limitações e das oportunidades de melhoria buscadas. Para se chegar aos resultados, também poderá ser usada a abordagem quantitativa, porém em menor escala.

As técnicas utilizadas serão as seguintes: análise documental, a exemplo de relatórios de comboios logísticos em que o 12º B Sup transportou suprimentos para abastecer a Operação Acolhida, relatórios do SISCOFIS do 12º B Sup, entre outros; e entrevistas com o Chefe da Seção de Suprimento Classe I do 12º B Sup e um de seus auxiliares que trabalha diretamente com a logística de suprimento Classe I voltada para a Operação Acolhida.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, reconheceu a situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela.

A Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018, transformada na Lei Ordinária nº 13.684, de 21 de junho de 2018, que dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária, em seu Art 5º, estebeleceu que:

> Art. 5º As medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária visam à ampliação das políticas de: [...]
> IX - logística e distribuição de insumos (BRASIL, 2018).

O Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018, que define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária, atribuiu, em seu Art 8º, ao referido Comitê a competência para indicar um coordenador operacional, para atuar no local em que for reconhecida a crise humanitária, bem como atribuiu, em seu Art 8º, § 1º, inciso III, ao Coordenador Operacional a competência para coordenar e ser responsável pela logística e distribuição de insumos.

Por meio da Resolução Nº 1, de 21 de fevereiro de 2018, o Comitê Federal de Assistência Emergencial indicou o então General de Brigada Eduardo Pazuello, do Exército Brasileiro, como Coordenador Operacional do referido Comitê no Estado de Roraima.

Nesse cenário, a 12ª Região Militar (12ª RM) e sua OMDS responsável pela função logística suprimento na Amazônia Ocidental, o 12º B Sup, passaram a realizar o apoio logístico da Operação Acolhida. Esse apoio chega à cidade de Boa Vista – RR por meio de comboios logísticos do 12º B Sup e é distribuído aos diversos abrigos pela Força-Tarefa Logística Humanitária, como assinalou o Major George Alberto Garcia de Oliveira, do Exército Brasileiro, no seguinte trecho de seu artigo, publicado na revista online Military Review:

> No tocante ao apoio de alimentação, a Força-Tarefa Logística Humanitária fornece refeições quentes para os abrigos ocupados por não indígenas e gêneros secos para os indígenas, compatíveis com seus hábitos culinários. No período de 20 de março a 20 de agosto de 2018, 1.029.000 refeições quentes e mais de 120 toneladas de gêneros secos foram entregues nos abrigos da Operação Acolhida (OLIVEIRA, 2018, p.9).

No entanto, apesar do espírito de cumprimento de missão inerente ao Exército, é importante destacar as limitações já existentes, notadamente no 12º B Sup, para executar a logística regular na Amazônia Ocidental, antes mesmo do início da Operação Acolhida. No estudo denominado “Diagnóstico Logístico do Comando Militar da Amazônia – Amazônia Ocidental”, a 12ª RM fez um importante trabalho de mapeamento de deficiências e ações a realizar, visando propor uma nova estrutura logística para o Comando Militar da Amazônia (CMA). Inicialmente, fez-se uma contextualização histórica do sistema logístico regional, ressaltando que “Na década de 1970, a área apoiada pela 12ª Região Militar, dentro do Comando Militar da Amazônia, possuía um efetivo de aproximadamente 6.800 homens [...]” (12ª REGIÃO MILITAR, 2017, p. 6).

Com o passar do tempo, a ocupação militar da região aumentou demasiadamente, sem que as OM logísticas acompanhassem essa evolução, como se pode observar no seguinte trecho do Diagnóstico:

> Fruto do aumento progressivo da demanda por tropas, o efetivo apoiado saltou dos 6.800 militares, na década de 70, para cerca de 20.000 militares em 2015. O número de Organizações Militares também teve um aumento

> significativo, passando de pouco mais de 15 para 63 OM na área do CMA, sem considerar os PEF. **No entanto, a estrutura de apoio logístico a essas novas OM pouco se modificou desde então** (12ª REGIÃO MILITAR, 2017, p. 6, grifo nosso).

Dessa forma, não é difícil perceber que um aumento de aproximadamente 300% no efetivo apoiado, sem uma mudança na estrutura de apoio, gera um grande impacto na atividade logística. Diante desse cenário já preocupante, surge a Operação Acolhida, que veio a agravar ainda mais os problemas advindos das limitações já apontadas. Não por acaso, em seu Plano de Gestão 2018-2021, o Comando do Batalhão inseriu como pontos fracos da OM a "Adequação da estrutura para cumprir as futuras missões a serem determinadas pela 12ª RM" e a "Reduzida quantidade de viaturas operacionais e administrativas". No mesmo Plano de Gestão, consta ainda o Objetivo Estratégico Organizacional 5 (OEO 5), que visa "Ampliar, revitalizar e recuperar as instalações do 12º B Sup".

Este trabalho tem, então, o propósito de explorar esse tema, focando no suprimento Classe I, considerando a Operação Acolhida como uma oportunidade de implementar as melhorias necessárias para tornar a logística na Amazônia Ocidental mais eficiente.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: análise documental e entrevista exploratória.

2.2.1 Análise documental

Foi obtido, junto à Fiscalização Administrativa do 12º B Sup, o relatório do SISCOFIS que demonstra a quantidade de viaturas especializadas existentes e disponíveis no Batalhão, utilizadas para o transporte rodoviário de suprimento Classe I. O objetivo dessa análise foi comparar a quantidade de viaturas disponíveis com a demanda de transporte para a Guarnição de Boa Vista, possibilitando uma conclusão precisa sobre a capacidade do Batalhão para realizar a logística de Classe I para aquela Guarnição, antes e depois do advento da Operação Acolhida.

2.2.2 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
VIEIRA – Cap EB	Chefia atualmente a Seção de Suprimento Classe I do 12º B Sup.
VAQUEIRO – 1º Sgt EB	Auxiliar da Seção de Suprimento Classe I do 12º B Sup, desde 2016.

Quadro 1 – Quadro de especialistas entrevistados

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise documental realizada sobre o relatório do SISCOFIS do 12º B Sup e das entrevistas, foi possível observar que o Batalhão possui a seguinte disponibilidade de viaturas especializadas para o transporte de suprimento Classe I:

Viatura	Qnt Dspn	Cpcd Trnp por Vtr (t)	Cpcd Total Trnp (t)
Viatura Baú para transporte de gêneros secos	4	12	48
Viatura Porta Contêiner para transporte de gêneros secos	3	16	48
Viatura Side Lifter para transporte de Contêineres	1	16	16
Viatura Baú para transporte de gêneros frigorificados	2	12	24

Quadro 2 – Quadro de disponibilidade de viaturas do 12º B Sup

Fonte: SISCOFIS OM – 12º B Sup e entrevistas com especialistas

Em entrevistas realizadas com o Cap Vieira, Chefe da Seção de Suprimento Classe I do 12º B Sup, e com o 1º Sgt Vaqueiro, Auxiliar da Seção de Suprimento Classe I, constantes do Apêndice A, foram obtidas diversas informações a respeito da logística de Classe I do 12º B Sup, as quais serão apresentadas a seguir.

A infraestrutura física do Batalhão para armazenamento de suprimento Classe I é a seguinte:

Tipo/Informações	Qnt Depósitos/Câmaras	Cpcd Estocagem
Gêneros Secos	1	640 t
Gêneros Frigorificados	6	350 t

Quadro 3 – Capacidade de estocagem do 12º B Sup

Fonte: Entrevista com especialistas

Essa infraestrutura precisa atender as demandas de todo o Comando Militar da Amazônia (CMA), especificamente de 4 (quatro) Guarnições, sendo elas Manaus – AM, Boa Vista – RR (1ª Bda Inf Sl), São Gabriel da Cachoeira/Barcelos – AM (2ª Bda Inf Sl) e Tefé/Tabatinga – AM (16ª Bda Inf Sl). A 17ª Bda Inf Sl, em Porto Velho – RO, apesar de pertencer ao CMA, não se inclui neste grupo, pois executa a sua própria logística de Classe I. A seguir, encontram-se as demandas **mensais** de suprimento Classe I das quatro Guarnições atendidas pelo 12º B Sup, traduzidas pelos Fatores de Consumo (FC) mensais definidos pela 12ª RM e pelo 12º B Sup:

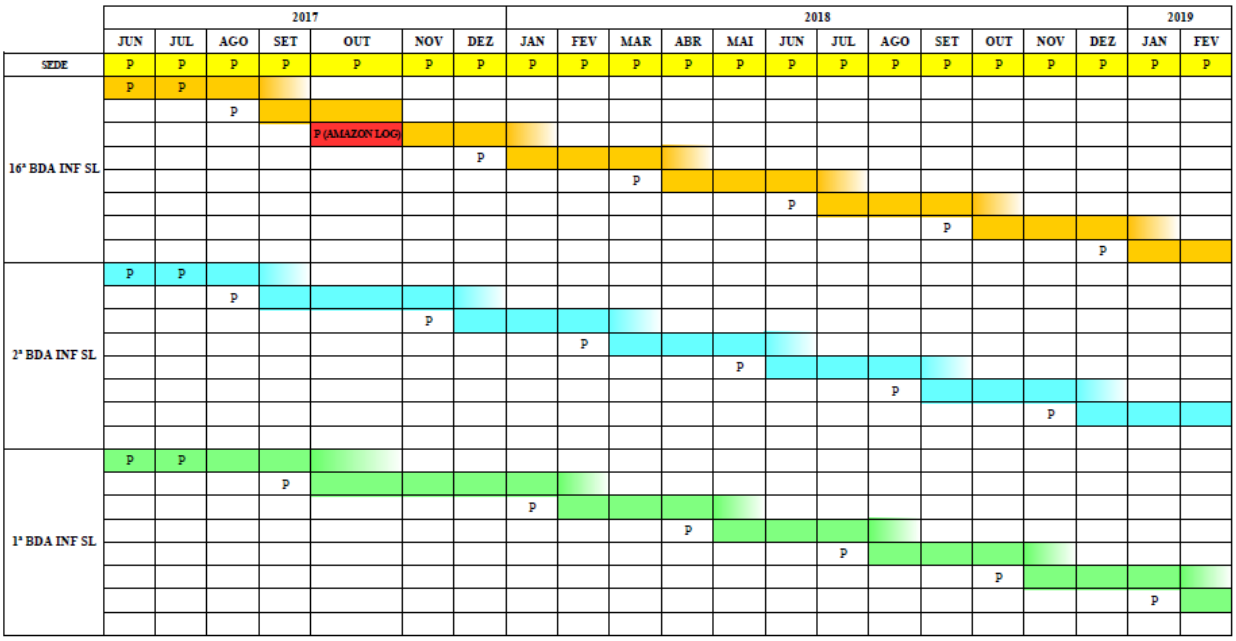
Guarnição	FC Gêneros Secos (kg)	FC Frigorificados (kg)
Manaus (Sede)	57.697	34.064
1ª Bda Inf Sl	**45.952**	**29.436**
2ª Bda Inf Sl	30.251	17.202
16ª Bda Inf Sl	22.046	13.046
Totais	**155.946**	**93.748**

Quadro 4 – Fatores de Consumo mensais das Grandes Unidades do CMA.

Fonte: Entrevistas com especialistas

Os dados referentes à 1ª Bda Inf Sl foram destacados em vermelho por serem o principal foco deste estudo, pois é o eixo utilizado para apoiar a Operação Acolhida. O provimento dessa Guarnição é o único realizado pelo modal rodoviário e o que mais causa impacto nos meios do 12º B Sup, devido à escassez de viaturas especializadas. Tudo isso será detalhado mais adiante, sendo correlacionado aos impactos da Operação Acolhida.

Antes disso, é importante que se tenha o entendimento sobre o funcionamento da logística de Classe I no âmbito do CMA, pois, dessa forma, é possível ter a dimensão dos quantitativos transportados, a quantidade de viagens necessárias para cada eixo, dentre outros aspectos. Nas entrevistas realizadas, obteve-se a informação de que a sistemática de provimento de Classe I utilizada atualmente no âmbito do CMA foi idealizada em 2017, pelo Comandante do 12º B Sup à época, o Cel Nalmir Pinto **Ferreira** da Silva, e seu Estado-Maior, e autorizada pela 12ª RM, entrando em vigor a partir do 2º semestre daquele ano. Essa sistemática é ilustrada no quadro a seguir e detalhada logo em seguida.



Quadro 5 – Sistemática de suprimento Classe I na Amazônia Ocidental 2017/2018/2019.

Fonte: Entrevistas com especialistas

Esse quadro foi idealizado com base na necessidade de se otimizar os transportes logísticos na região amazônica, haja vista as grandes dificuldades de se fazer logística na região. Até então, os transportes vinham sendo realizados sem tempestividade, sem um planejamento adequado, algumas vezes após já ter ocorrido desabastecimento em alguma Guarnição, o que é grave para a Região Amazônica, que, em suas fronteiras, não possui acesso a uma rede privada adequada para compensar a demora da cadeia logística. Por vezes, ainda, em um mesmo mês, os três modais de transporte (rodoviário, aéreo e fluvial) estavam em execução simultânea, fazendo com que o pessoal e os meios trabalhassem no limite, prejudicando outros setores do 12º B Sup, devido à constante realocação do pessoal das áreas administrativa e de instrução para apoiar as atividades logísticas. A nova sistemática, portanto, visava aumentar a eficiência da logística regional, por meio do aumento do quantitativo de suprimento a cada provimento, intercalando as Guarnições atendidas, fornecendo os itens sempre com um nível de segurança adequado e reduzindo o número de viagens realizadas. Isso traria previsibilidade ao trabalho do 12º B Sup e do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), confiança por parte das Guarnições apoiadas e redução de custos.

E assim foi feito. Inicialmente, foi realizado o levantamento da capacidade de armazenagem das Unidades apoiadas, constatando-se que a OM com menor capacidade conseguia armazenar 3 (três) FC. Essa informação foi essencial, pois, tendo 3 (três) Brigadas a apoiar, com a capacidade de armazenar 3 (três) meses de suprimento cada, os provimentos poderiam ser realizados de 3 em 3 meses para

cada uma delas, de maneira intercalada, de forma que, após prover uma Guarnição, só seria necessário supri-la novamente depois de 3 meses.

Reunidos os dados necessários, foi confeccionado o quadro exposto acima. As colunas representam os meses e os anos, e as linhas, as Brigadas apoiadas. A letra “P” indica, na respectiva célula, o mês em que o provimento/transporte tem que ser executado, sendo seguido das células coloridas que representam até quando aquela Brigada ficará suprida após o provimento.

Assim, é possível observar que a Guarnição de Manaus, as chamadas OM de sede, colorida em amarelo, é suprida mensalmente, pois o processo de distribuição utilizado é na instalação de suprimento, e o impacto nos meios do B Sup não é tão relevante.

O processo intercalado aplica-se, então, às Brigadas fora da sede. Por exemplo, no mês de março de 2018, os provimentos realizados foram apenas para Manaus e para a 16ª Bda Inf Sl. Esta foi suprida até o mês de junho de 2018, com um nível de segurança capaz de sustentá-la até a metade do mês de julho, para o caso de ocorrer algum atraso no próximo provimento. Enquanto isso, as outras duas Brigadas já estavam supridas pelos provimentos já realizados em janeiro de 2018 (1ª Bda Inf Sl) e fevereiro de 2018 (2ª Bda Inf Sl), não necessitando de atendimento no mês de março. Dessa forma, em vez de trabalhar no limite, transportando suprimentos para todas as Guarnições e por todos os modais simultaneamente, em março de 2018, o 12º B Sup precisou trabalhar com provimentos apenas em duas semanas, uma dedicada à Guarnição de Manaus e outra à 16ª Bda Inf Sl. As outras duas semanas do mês puderam ser utilizadas para trabalhos internos, como conferência de estoques, ajustes patrimoniais, recompletamento dos estoques para os provimentos futuros, dentre outros.

Ressalta-se, ainda, que, como o transporte para a 16ª Bda Inf Sl ocorre por meio fluvial, em março de 2018 as viaturas do 12º B Sup puderam permanecer em manutenção e atendendo apenas a atividades de menor intensidade, sendo preparadas para o comboio destinado à 1ª Bda Inf Bld, planejado para o mês de abril, conforme apresentado no quadro. Por sua vez, neste mês do comboio, o CECMA não precisaria utilizar suas balsas para transportar suprimentos, porque os meios do 12º B Sup é que atenderiam ao comboio. Percebe-se, assim, grandes benefícios para as Unidades envolvidas nas atividades logísticas.

Portanto, a dinâmica do quadro se desenha com apenas dois provimentos por mês, sendo um para a sede (Manaus) e outro para uma das Brigadas fora de sede. As letras “P” formam uma diagonal no decorrer da tabela, de forma que não haja

provimentos para mais de uma Brigada fora da sede em um mesmo mês. A redução da intensidade dos trabalhos e o aumento da eficiência foram notórios. A partir da implementação dessa sistemática, o calendário de transportes logísticos passou a ser definido no início do ano, permitindo um planejamento antecipado por parte de todos os agentes envolvidos na logística da região, inclusive para todas as outras classes de suprimento, cujos provimentos passaram a seguir o calendário da Classe I.

O acima exposto traduz, resumidamente, como a logística na Amazônia Ocidental é executada, notadamente a partir do 2º semestre do ano de 2017. Os ganhos foram enormes. No entanto, como foi descrito na introdução deste trabalho, o efetivo apoiado cresceu aproximadamente 300% ao longo do tempo, sem que a estrutura de apoio acompanhasse esse crescimento. As mudanças de procedimentos ensejaram melhorias importantíssimas, mas ainda não suficientes para mitigar os problemas estruturais.

Como já visto no Quadro 2, o 12º B Sup possui 8 (oito) viaturas especializadas para transporte de gêneros secos (capacidade total de transporte de 112 toneladas) e 2 (duas) para transporte de frigorificados (capacidade total de transporte de 24 toneladas). Essas viaturas são utilizadas, sobretudo, nos comboios destinados à Guarnição de Boa Vista – RR.

De acordo com o “Quadro 5”, os transportes passariam a ser realizados de 3 em 3 meses, com 3 Fatores de Consumo para cada Guarnição. Realizando esse cálculo para a Guarnição de Boa Vista, baseado nos dados do Quadro 4, chega-se aos quantitativos de 137.856 kg (3 FC de gêneros secos) e 88.308 kg (3 FC de frigorificados). Percebe-se, portanto, que a capacidade de transporte rodoviário do 12º B Sup é bastante inferior à demanda da Guarnição de Boa Vista, sem nem contar com a Operação Acolhida.

A capacidade de transporte de gêneros secos (112 toneladas) precisa ser aumentada em quase 26 toneladas para atender a demanda, o equivalente a mais duas viaturas porta contêineres. Para os frigorificados, a defasagem é mais crítica ainda. A capacidade de transporte precisa ser quadruplicada, para atender uma demanda reprimida de 64 toneladas, sendo necessárias mais 6 (seis) viaturas baú frigorificadas. Ou seja, para esse eixo, o 12º B Sup se depara com uma grande dificuldade, necessitando aumentar a frequência de viagens, não conseguindo cumprir plenamente o calendário proposto no Quadro 5 e deixando de realizar a logística na medida certa.

Um aspecto relevante a ser ressaltado ainda, é o emprego de pessoal nos comboios. Com um maior número de viagens, que duram em média uma semana cada, é grande o número de militares que se ausentam de suas seções para comporem os comboios, entre motoristas, chefes de viaturas e gerentes de carga. Isso gera uma descontinuidade muito grande nas tarefas ordinárias das seções a que esses militares pertencem, dificultando a consecução das atividades administrativas e de instrução, com a sobrecarga de trabalho de quem permanece no Batalhão. Em relação a esse aspecto, dada a dificuldade de alteração nos QCP das OM, a otimização dos meios e das atividades logísticas é uma alternativa importante para proporcionar um alívio na carga de trabalho do pessoal.

Com relação à capacidade de armazenagem do 12º B Sup, é possível observar uma certa deficiência também. Relacionando-se o Quadro 3 com o Quadro 4, é possível concluir que o 12º B Sup tem capacidade para armazenar 4 (quatro) FC de gêneros secos e 3,7 FC de frigorificados de suas Guarnições apoiadas, ou seja, cerca de 4 meses de suprimento para a Amazônia Ocidental. Conforme visto na sistemática da logística de Classe I, os provimentos são feitos com 3 (três) meses para as Guarnições apoiadas. Sendo assim, suprindo-se todas as Guarnições, sobra apenas 1 (um) mês de suprimento no B Sup, como nível de segurança. Nessa situação, caso ocorresse uma interrupção do fluxo de entregas por parte dos fornecedores, o suprimento trimestral já poderia ser prejudicado no mês seguinte, apontando para a necessidade de aumento da capacidade de armazenagem. Isso se agrava quando pensamos no aumento dos Fatores de Consumo gerado pelas alterações das quantidades tabelares promovidas pela Diretoria de Abastecimento, por meio da Nota Informativa Nº 001/2017-SGLS/D Abst, de 21 de julho de 2017. Devido às limitações estruturais, o 12º B Sup ainda não pode adequar-se a essa nova norma, permanecendo com os Fatores de Consumo ora praticados.

Agora que já se tem o entendimento da logística regular de suprimento Classe I da Amazônia Ocidental e dos problemas enfrentados pelo 12º B Sup, passaremos à análise do impacto da Operação Acolhida nessas deficiências.

De acordo com as informações prestadas pelos entrevistados, o apoio à Operação Acolhida prestado pelo 12º B Sup, em suprimento Classe I, foi efetivamente iniciado em abril de 2018, de maneira repentina e sem uma preparação prévia.

O Batalhão passou a ter a incumbência de atender a seguinte demanda extraordinária:

Efetivo de venezuelanos: 4.500	
FC mensal de Gêneros Secos	**FC Mensal de Gêneros Frigorificados**
108.654 kg	56.700 kg

Quadro 6 – Demanda de suprimento Classe I para os venezuelanos

Fonte: Entrevista com especialistas

Comparando o quadro 6 com o quadro 4, chega-se à conclusão de que a Operação Acolhida impôs ao 12º B Sup um aumento de quase 70% na demanda de gêneros secos e de mais de 60% na de frigorificados, levando-se em conta a demanda total da Amazônia Ocidental. Em números, a demanda total a ser atendida pelo 12º B Sup passaria a ser de 264.600 kg de gêneros secos e 150.448 kg de frigorificados.

Restringindo a análise para a Guarnição de Boa Vista, somando-se a demanda mensal daquela Guarnição com 1 (um) FC da Operação Acolhida, chega-se ao seguinte resultado:

FC Mensal de Boa Vista (com a Op Acolhida)	
Gêneros Secos	**Gêneros Frigorificados**
154.606 kg	86.136 kg

Quadro 7 – Demanda de Boa Vista, incluindo a Op Acolhida

Fonte: Entrevistas com especialistas

Do exposto, pode-se inferir que, com o advento da Operação Acolhida, a configuração da logística de Sup Cl I do 12º B Sup para aquela Guarnição ficou desenhada da seguinte maneira:

Logística de Sup Cl I para Boa Vista - RR								
	FC Mensal Boa Vista + Acolhida	**Qnt Vtr 12º B Sup**	**Cpcd das Vtr 12º B Sup**	**Nec Vtr para 1 FC**	**FC Trimestral**	**Nec Vtr para 3 FC**	**Cpcd Armz 12º B Sup**	**Cpcd Armz Gu Boa Vista**
Gêneros Secos	154.606 kg	8	112 Ton	10 (8+2)	463.818	30 (8 + 22)	640 Ton	378
Gêneros Frigorificados	86.136 kg	2	24 Ton	8 (2+6)	258.408	20 (2 +18)	350 Ton	62

Quadro 8 – Dados da logística de Classe I para Boa Vista

Fonte: Entrevistas com especialistas

Analisando os dados acima consolidados, percebe-se que a Operação Acolhida gerou um aumento na demanda de Sup Cl I que, claramente, não pode ser suportado pelo 12º B Sup e pela Guarnição de Boa Vista, sem um apoio externo que passe por melhorias estruturais e aquisição de meios suficientes. Um dado que chama a atenção é que o Fator de Consumo Mensal para apoiar somente os venezuelanos é mais que o dobro dos FC mensais das OM de Boa Vista somados. Somando-se um mês de suprimento para os venezuelanos com um mês para as OM de Boa Vista (FC Mensal Boa Vista + Acolhida), o provimento já fica comprometido, pois o 12º B Sup, além de não ter meios suficientes para transportar os gêneros, tem sua capacidade de armazenagem reduzida. A Guarnição de Boa Vista também não possui capacidade para armazenar, principalmente os frigorificados. Logo, se um mês de suprimento já fica comprometido, obviamente a sistemática de três meses, implementada recentemente, fica impossível de acontecer com a estrutura existente, com efetividade logística e fazendo a logística na medida certa.

Para ilustrar o que foi relatado, basta fazer uma conta matemática básica, relacionando a capacidade de transporte do 12º B Sup com a demanda da Guarnição de Boa Vista. É fácil perceber que o B Sup consegue transportar apenas algo próximo de 72% da demanda mensal de gêneros secos e 29% da de frigorificados da Guarnição, significando um esforço logístico de enviar comboios de Manaus para Boa Vista com menos de 10 (dez) dias de intervalo entre um e outro. São 1600 km (ida e volta) percorridos em curtos intervalos, expondo meios e pessoal a um ritmo de trabalho fora do normal e a riscos diversos durante as viagens. Essa situação compromete o atendimento aos princípios logísticos, pois não há sequer tempo hábil para reposição de estoques para atendimento das demandas futuras e das outras Guarnições. Para ficar apenas nos princípios previstos expressamente no Manual de Campanha Logística Militar Terrestre – EB70-MC-10.238, é notório que no contexto narrado não se consegue cumprir os preceitos de Integração, Antecipação, Resiliência e Responsividade.

Diante de tudo que foi exposto, fica mais do que comprovado que a logística de Suprimento Classe I da Amazônia Ocidental, executada pelo 12º B Sup, necessita de uma atenção especial. E o contexto atual é ideal para que os legados sejam deixados. A Operação Acolhida ainda será mantida e, para tal, os recursos precisam ser descentralizados para atender as demandas, não só de aquisição dos gêneros alimentícios, mas também para toda a infraestrutura logística necessária. Além disso, está em andamento a implementação do 12º Grupamento Logístico na área da Amazônia Ocidental, em consonância com a atual Doutrina Militar Terrestre,

conforme previsto no Diagnóstico Logístico do CMA. Não há como realizar essa implementação, que prevê a existência do 12º Batalhão de Transporte, sem potencializar a Função Logística Transporte. Também é claro que a estrutura de armazenamento do B Sup e das OM apoiadas precisa ser aumentada.

Portanto, já visando a adequação da logística da Amazônia Ocidental à doutrina militar vigente, propõe-se que, desde já, as estruturas sejam incrementadas, a fim de que um legado seja deixado àquela Região estratégica, tão importante para a soberania do Brasil. Nesse sentido, acredito que as seguintes ações poderiam ser implementadas desde já, a saber:

- Construção de mais um depósito de gêneros secos no 12º Batalhão de Suprimento, duplicando a capacidade de armazenagem desses gêneros e possibilitando a manutenção de níveis de segurança adequados;

- Construção de mais 1 (uma) câmara frigorífica no 12º B Sup, com capacidade de armazenagem de 80 toneladas, aumentando a capacidade de armazenagem de frigorificados. Apesar de a necessidade ser maior, o espaço físico do Batalhão não comporta mais do que isso. Para o restante da demanda, pode-se considerar a possibilidade de locação de câmaras frigoríficas no setor privado;

- Instalação de depósitos modulares ou contêineres de gêneros secos (estruturas temporárias) no 1º B Log Sl, para complementar a capacidade de atender a Operação, afinal a capacidade existente não atende a Operação, mas atende a demanda normal;

- Construção de mais 1 (uma) câmara frigorífica no 1º B Log Sl, com capacidade de armazenagem de 30 toneladas, aumentando a capacidade de armazenagem de frigorificados. Permite atender um mês da Operação e três meses da demanda normal.

- Aquisição de carretas para aumentar a capacidade de transporte do 12º B Sup. As quantidades de 2 (dois) porta contêineres com capacidade de 16 toneladas cada, para transportar gêneros secos, e 6 (seis) carretas ou caminhões tipo baú com capacidade de 12 toneladas, para transporte de frigorificados, permitiriam o atendimento de um mês de suprimento da Guarnição de Boa Vista atualmente (com a Operação Acolhida) e 3 (três) meses de suprimento, como legado, quando a Operação acabar. Assim, no cenário atual, deixar-se-ia de realizar comboios a cada

dez dias, para realizar um por mês, e, no futuro, um a cada três meses, como idealiza o Quadro 5.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa e da colaboração dos especialistas entrevistados, foi possível cumprir os objetivos propostos, acendendo um alerta para as limitações da logística de Classe I da Amazônia Ocidental, apontando os principais óbices e as oportunidades de melhoria. A partir disso, identificaram-se legados que podem ser deixados para a logística de Sup Cl I da Amazônia Ocidental.

A revisão da literatura, apesar de não muito vasta, permitiu o conhecimento dos marcos legais que originaram a Operação Acolhida e do que levou o Exército Brasileiro a ser um protagonista desse cenário, empregando as Organizações Militares instaladas na área da Amazônia Ocidental, especificamente no Estado de Roraima.

Por meio de entrevistas com especialistas que operam diretamente na logística de Sup Cl I da Amazônia e da Operação, foi possível coletar dados valiosos sobre as atividades logísticas lá executadas, bem como as limitações e oportunidades de melhoria que podem tornar a logística na Amazônia mais eficiente.

O momento atual, com a Operação Acolhida em curso, é bastante favorável à concretização dessas melhorias, pois a Operação necessita de recursos para ser mantida, e, para ser mantida, precisa que a logística esteja funcionando com eficiência, sob pena de comprometer o apoio a milhares de refugiados que dele necessitam.

O momento doutrinário também é propício, pois a implantação do 12º Gpt Log passa pela criação de um Batalhão de Transporte com capacidade de transportar as demandas do Comando Militar da Amazônia e um Batalhão de Suprimento que tenha capacidade de armazenagem adequada e consiga executar a logística com eficiência. Viaturas adquiridas agora, ficariam à disposição do 12º B Sup e, posteriormente, mobiliariam o 12º B Trnp no caminho da evolução doutrinária que a Força Terrestre vem buscando.

De tudo que foi exposto, portanto, verifica-se que a logística na Amazônia Ocidental necessita com urgência de um olhar especial, para que as melhorias necessárias sejam implementadas e essa região, fundamental para o país e para o mundo, continue sendo protegida e mantida pelo trabalho diuturno dos nossos soldados. Afinal, “LOGÍSTICA FORTE É PODER DE COMBATE”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, DOU de 16 fev. 2018. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, DOU de 16 fev. 2018. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei Ordinária nº 13.684, de 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, DOU de 22 jun. 2018. Seção 1, p. 2.

Brasil. Comando Militar da Amazônia – 12ª Região Militar. **Diagnóstico Logístico do Comando Militar da Amazônia**. Manaus. 2015.

Brasil. Comando Militar da Amazônia – 12ª Região Militar – 12º B Sup. **Plano de Gestão**. Manaus. 2015.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico do Cap Int Marcelo Haicki Matarotti, cujo tema é **Apoio logístico às ações humanitárias da Operação Acolhida:** oportunidade de legados para a logística de suprimento Classe I executada pelo 12º Batalhão de Suprimento, na Amazônia Ocidental. Pretende-se, por meio da compilação dos dados coletados, identificar as **limitações** da logística de suprimento **Classe I** do 12º B Sup e os **legados** que a **Operação Acolhida** pode deixar para essa atividade do Batalhão.

A fim de obter informações relevantes, o senhor foi selecionado para responder às perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível. A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Marcelo Haicki Matarotti (Capitão de Intendência – AMAN 2009)

Celular: (21) 96490-4212

E-mail: matarottint@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

Posto/graduação e Nome completo, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.

_____

QUESTIONAMENTOS

1. Preencha a tabela abaixo, com a quantidade de depósitos existentes para armazenamento de Sup Classe I e suas respectivas capacidades totais de estocagem.

Tipo/Informações	Qnt Depósitos/Câmaras	Cpcd Estocagem
Gêneros Secos		
Gêneros Frigorificados		

2. Preencha a tabela abaixo, com as viaturas para transporte de Sup Cl I e suas respectivas capacidades.

Viatura	Qnt Dspn	Cpcd Trnp por Vtr (t)	Cpcd Total Trnp (t)
Viatura Baú para transporte de gêneros secos			
Viatura Baú para transporte de gêneros frigorificados			

3. Existem viaturas de outras OM que apoiam o B Sup, aumentando sua capacidade de transporte? Se sim, quantas?

4. Quais são as Guarnições apoiadas pelo 12º B Sup, em Suprimento Classe I, e em que cidades se localizam?

5. Preencha a tabela abaixo, com os Fatores de Consumo mensais de cada Guarnição apoiada e o total do Comando Militar da Amazônia.

Guarnição	FC Gêneros Secos	FC Frigorificados
Manaus (Sede)		
1ª Bda Inf Sl		
2ª Bda Inf Sl		
16ª Bda Inf Sl		
Totais		

6. O modal rodoviário é utilizado para transportar Sup Cl I para qual (quais) Guarnições?

7. Descreva o funcionamento da logística de Sup Cl I executada pelo 12º B Sup, indicando periodicidade de provimentos, quantidade de FC distribuídos, dentre outros aspectos.

8. O Sr acha que, com seu efetivo, infraestrutura de transporte e infraestrutura de armazenagem, o 12º B Sup consegue realizar a "**logística na medida certa**" para atender as Guarnições apoiadas? Caso negativo, justifique.

9. Coerente com a sua resposta anterior, o Sr acha que a execução da logística de Sup Cl I executada pelo 12º B Sup atende aos princípios logísticos doutrinários?

10. Sobre a Operação Acolhida, quando o 12º B Sup iniciou os apoios aos venezuelanos? Houve algum planejamento prévio?

11. Preencha o quadro abaixo com a capacidade de armazenagem de gêneros secos e frigorificados da Guarnição de Boa Vista – RR?

Gêneros/Capacidades	**Cpcd (Ton)**	**Cpcd (FC)**
Gêneros Secos		
Gêneros Frigorificados		

12. Preencha o quadro abaixo, com as informações de efetivo e FC mensal de gêneros secos e frigorificados para os venezuelanos, relativos ao ano de 2018.

Efetivo de venezuelanos:	
FC mensal de Gêneros Secos	**FC Mensal de Gêneros Frigorificados**

13. O Sr acha que o aumento da infraestrutura de armazenagem e da quantidade de viaturas especializadas no transporte de Sup Cl I do 12º B Sup é:

( ) Desnecessária

( ) Necessária

( ) Extremamente necessária

14. O Sr acha que o advento da Operação Acolhida pode ser uma oportunidade para angariar recursos, a fim de deixar legados estruturais e doutrinários para a logística de Sup Cl I da Amazônia Ocidental?

15. Foi descentralizado algum recurso, seja para o Batalhão, seja para o Comando Enquadrante, no contexto da Operação Acolhida, para aumentar as capacidades da logística de Sup Cl I do Batalhão?

16. Caso a resposta anterior tenha sido positiva, especifique os processos de aquisição de viaturas ou obra de infraestrutura em andamento no Batalhão.

17. Utilize este espaço caso tenha algo mais a acrescentar, a fim de enriquecer esta pesquisa.